

CAMINHANDO



INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

ANO V - Nº51 - MAIO DE 1992

CELEBRAÇÃO PENITENCIAL

"VIDA E MORTE DOS ÍNDIOS"

500 ANOS DE EVANGELIZAÇÃO

Dia 17 de maio de 1992

Nas Paróquias e CEBs

PARTICIPE, PEÇA PERDÃO

CONVERTA-SE

Os Frutos do Sínodo

Estamos vivendo o momento de implantação das decisões do Sínodo em nossa Diocese.

Já se começa a dar os primeiros passos com reflexões e pistas de ação nas reuniões do Conselho Pastoral da 1ª terça-feira, no Centro de Formação Regionais e paróquias se mobilizam. Comissões e Movimentos se debruçam sobre o documento para extrair dele as diretrizes da pastoral libertadora, que desejamos realizar neste momento histórico da vida da Igreja, presente na Baixada que busca o Deus Libertador.

Se não superarmos o medo e a timidez do testemunho, se não recuperarmos o orgulho de sermos católicos, se não nos enchemos de alegria, entusiasmo, vibração e ardor missionário, se não rompermos com a rotina e acomodação, se não tivermos a coragem da conversão e a ousadia de

mudar os métodos de evangelização, catequese e de ação, teremos perdido cinco anos de trabalho, teremos nos desgastado em vão e o Sínodo não passará de um belo documento engavetado em nossos arquivos.

Tem gente preocupada com normas e leis. Querem saber se o Documento Sinodal determina quantas devem ser as reuniões de preparação para o Batismo, quanto tempo devem durar a preparação das crianças para a 1ª Eucaristia, dos jovens na Crisma ou os Encontro de noivos.

O Sínodo privilegiou o espírito e não a lei. Para os sinodais o importante é a mudança de mentalidade que possibilite a vivência de uma Igreja mais fraterna e missionária, que acolhe os irmãos com carinho e vai-lhe ao encontro. Acima da lei está o Amor que não deixa de ser exigente, mas que não cobra participação e sim, leva



Mulher, és bendita! O Senhor te fez mãe! Criança, bendita aquela que te gerou

ao compromisso de fidelidade ao Deus da Aliança, que fez opção pelos pobres.

Um Novo Tempo

O que muda, de certa forma, radicalmente com o Sínodo é a nossa compreensão do que seja EVANGELIZAÇÃO e CATEQUESE. Se não conseguirmos estabelecer a diferença entre estes dois conceitos, tudo continuará como antes: muito trabalho, muito esforço, energias gastas e o resultado e os frutos quase nenhum.

O que acontece é que estamos fazendo catequese com pessoas não evangelizadas ou no mínimo, mal evangelizadas. Nossos cursos, reuniões, encontros esquentam-lhes o coração mas não os impulsionam a seguir a Cristo.

Na concepção do Sínodo, a nossa transmissão da fé produzirá frutos através de um esforço concentrado de comunhão entre as diversas pastorais, de linhas comuns de ação e de decisão política de assumirmos juntos o que unanimemente decidimos na Assembleia final de nosso 1º Sínodo Diocesano.

Evangelização e Catequese

Mas haverá mesmo diferença entre evangelizar e catequizar? Em ambas as práticas, o anúncio é um só: Jesus Cristo, nosso Salvador e nossa Salvação. O Cristo ontem, hoje e sempre.

O conteúdo da evangelização é o Evangelho, e a Boa-Notícia. Assim, evangelizar é fazer o primeiro anúncio, breve e alegre da morte e da ressurreição

de Jesus. É deixar claro que Deus realizou a salvação da humanidade através da morte e ressurreição de Jesus. Este anúncio não entra em pormenores, mas deve ser essencialmente forte, capaz de provocar o desejo de conversão naqueles que ouvem, de coração aberto, esta mensagem de evangelização.

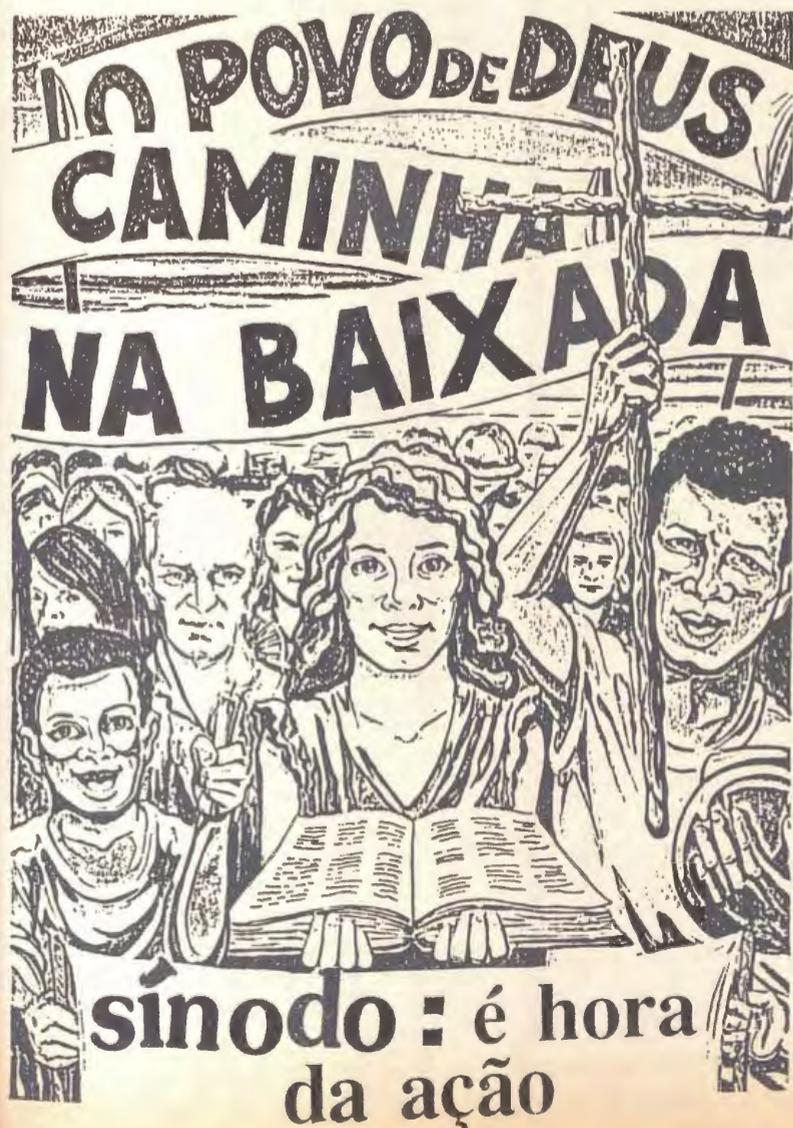
A finalidade da catequese é apresentar o caminho de Jesus como o caminho do discípulo, o prático da vida de Jesus como o prático da vida cristã.

Para o Sínodo, sem a evangelização nossa catequese vai ser sempre um fracasso e frustração constante. E propõe como caminho evangelizador e catequético a **Nucleação**.

Os núcleos não são, de forma nenhuma, uma novidade. Eles já existem com outros nomes ou até sem rótulo nenhum, em diversas paróquias de nossa diocese.

O núcleo possibilitará a presença de uma Igreja fraterna e missionária no meio dos pobres e possibilitará uma participação cada vez mais frutuosa do Povo de Deus nas CEBs.

O momento é de acreditar que é possível inaugurar uma nova fase, uma nova etapa na vida de nossa diocese. Quem ficar apegado a uma prática já tradicional e ultrapassada, não verá o novo amanhecer de nossa pastoral diocesana, iluminada pelo Sol, que é Jesus Cristo Ressuscitado, Luz que ilumina a todo homem que veio a este mundo.



PASTORAL DA JUVENTUDE

COMISSÃO DIOCESANA INFORMA:

"JUVENTUDE: CAMINHO ABERTO!" Foi assim que a P.J. (Pastoral da Juventude) se apresentou no lançamento da Campanha da Fraternidade - 92.

Jovens e mais jovens, puxando muitos adultos na quilométrica caminhada no centro de Nova Iguaçu até o IESA.

Nunca se viu tanta gente, tanto entusiasmo, tanta vontade de dar uma virada nessa situação estagnada, parada, sem esperança...

A juventude veio, com toda a força, veio para ficar, veio trazer sangue novo. E quem gostou mais, foram os adultos, pois sentiram que os jovens ao lado deles, podem ainda continuar a "sonhar", a crer, a lutar...

Também a nova experiência das "panfletagens" realizadas nas estações e calçadas de Nova Iguaçu, Mesquita, Belford Roxo, Nilópolis, Paracambi e Queimados, nos mostrou a capacidade

de mobilização e conscientização da P.J.

Tudo isto nos dá alegria, mas coloca sobre os ombros da P.J. e em especial dos coordenadores de grupo, muita responsabilidade. Os jovens estão aí: como acolhê-los? Como responder aos anseios deles? Como dar formação e profundidade de vida e de fé? Como ajudá-los a descobrir a própria vocação? Como "abrir caminho" ao apelo de Cristo: vem e segue-me?

É necessário que todos os nossos grupos façam uma profunda reflexão sobre isso. Em especial, o conselho paroquial jovem, junto com padre e outros acessores adultos. Discutem como orientar, organizar, envolver a juventude da comunidade e do bairro.

Dom Adriano enviou esta carta aos jovens, lida no final do lançamento da C.F. 92, está imprimida no informativo "Caminhando" de abril. Vale a pena estudá-la no grupo e usá-la como subsídio base de formação.



**JUVENTUDE
CAMINHO ABERTO**

DIA MUNDIAL DE ORAÇÕES PELAS
VOCAÇÕES SACERDOTAIS E RELIGIOSAS

JOVEM
Cristo precisa de você



PADRE

MISSIONÁRIO



RELIGIOSO(A)

4º DOMINGO DA PÁSCOA (10 de Maio)
- DOMINGO DO BOM PASTOR -

EXPEDIENTE CAMINHANDO

Publicação da Diocese de Nova Iguaçu
Rua Capitão Chaves, 60 - Centro
C.E.P.: 26220 - Nova Iguaçu, RJ
Tel.: 767-0472, à tarde
Coordenação Pastoral: Pe. Bruno
Redação: Diác. Jorge Luiz Soares de Lima
Editoração Eletrônica: Linhas Alternativas
Editora
Produção Gráfica: Kattar Gráfica Editora Ltda.
Tel.: 768-7342

DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

* 10 DE MAIO DE 1992 *

Ó Virgem Maria,
a vós recomendamos a nossa juventude, em particular os jovens, chamamos a seguir mais de perto o Vosso Filho.
Vós conheceis quantas dificuldades eles devem enfrentar, quantas lutas, quantos obstáculos. Ajudai-os a pronunciar, também eles, o seu "sim" ao chamamento divino, como vós fizestes no convite do Anjo. Chamai-os para junto do Vosso coração, a fim de que possam compreender convosco a beleza e a alegria que os espera, quando o Onipotente os chama à sua intimidade, para os constituir testemunhas do seu amor e os tornar capazes de alegrar a Igreja com a sua consagração.
Ó Virgem Maria, fazei com que todos nós possamos alegrar-nos convosco, ao ver que o amor trazido pelo Vosso Filho é acolhido, conservado e amado. Fazei com que possamos ver, também nos nossos dias, as maravilhas da ação misteriosa do Espírito Santo. Amém.

João Paulo II



Pastoral Vocacional - CNBB



Conselho Nacional do Serra do Brasil

PRÓXIMOS COMPROMISSOS

* 23 de agosto: ROMARIA ESTADUAL DA JUVENTUDE (Adultos e Jovens)

* 25 de outubro: DIA NACIONAL DA JUVENTUDE - Com Concurso de Desenho sobre "OS JOVENS DE SEU BAIRRO" e apresentação de painéis sobre o que cada paróquia fez neste ano sobre a Campanha da Fraternidade - 92.



**EU
PRECISO
DE VOCÊ**

500 ANOS DE EVANGELIZAÇÃO

Este ano estamos celebrando os "500 Anos de presença evangelizadora da Igreja na América Latina" (1492-1992).

Os Bispos da América Latina vão estar reunidos, em outubro, em Santo Domingo, na IV Assembléia Geral do Episcopado Latino-Americano. A última vez em que se reuniram foi em Puebla, no ano de 1979. Agora os bispos vão tratar dos temas da Evangelização e das Culturas.

Também nós, na Diocese de Nova Iguaçu, iremos celebrar este momento histórico na caminhada do cristianismo, lembrando-nos das palavras corajosas do Papa João Paulo II, que propõe que a Igreja assuma "celebrar este centenário a humildade da verdade, sem triunfalismos nem falsos pudores; visando apenas a verdade, para agradecer pelos acertos e tirar do erro motivos para projetar-se renovada em direção ao futuro."

A Igreja e a Evangelização dos Índios

Em que medida a imagem do Deus de Jesus Cristo foi desfigurada ou não na história dos 500 anos de presença evangelizadora?

Não dá para medir, mas é significativa a acusação que sai do depoimento de um indígena da Venezuela.

Ye'cuana diz: "Os conquistadores europeus, incluindo os missionários, nos trataram como escravos: nos castigavam, nos mandavam limpar seus excrementos, suas sujeiras e seu lixo; nos mandavam derrubar as matas para dar cultivo àquilo que os mantinha, mas, para nós mesmos, davam apenas as sobras".

E continua: "Os brancos são orgulhosos que pretendem impor-nos seu modelo de vida com a desculpa de que são os únicos que 'sabem'. Chegou o missionário com sua soberba de possuidor da verdadeira religião e entraram em nossos povos com a desculpa de nos ensinarem. Não há um só índio preparado pelos missionários que saiba ensinar a outros índios como desenvolver a própria cultura indígena. O que há são índios 'doutinados' que se voltam contra seu povo e sua cultura em favor das missões.

Não foram práticas assim, de dominação e de morte, que Jesus assumiu para evangelizar. Os Astecas no México concluíram que o Deus dos brancos que estavam chegando era de ouro e se alimentava de ouro, pois, por causa de ouro, eles matavam pessoas humanas.

Evangelização ou desprezo?

Será que para os índios a Bíblia tem sido uma Boa Notícia? Na verdade eles devolveram a Bíblia ao Papa João Paulo II, quando, em 1990, o Papa visitou o Peru. Na carta aberta ao Papa, os índios peruanos afirmam: "nós, índios dos Andes e da América, decidimos aproveitar a visita de João Paulo II para devolver-lhe a Bíblia, porque nos cinco séculos não nos deu nem amor, nem paz, nem justiça. Por favor, pegue de novo sua Bíblia e a devolva aos nossos opressores, porque eles necessitam de seus preceitos morais mais do que nós. Porque desde a chegada de Cristóvão Colombo foi imposta à América, com força, uma cultura, uma língua, uma religião e os valores próprios da Europa. A Bíblia chegou até nós como parte de uma mudança cultural imposta. Ela foi uma arma ideológica deste assalto colonialista. A espada espanhola, que de dia atacava e assassinava o corpo dos índios, de noite de convertia na Cruz que atacava a alma indígena."

No Brasil não foi diferente

Quando Portugal "invadiu" o Brasil, aqui viviam cerca de 6 milhões de índios. Hoje, 500 anos depois, só restam duzentos mil. E assim o Brasil nasceu pela violência sangrenta da arma de fogo e da doença (gripe, tuberculose, sífilis, sarampo, desintéria, coqueluche, trazidas pelo branco) e a violência macia da catequese.



Índia da tribo Suiá - Reserva do Xingu

É claro que a culpa desse massacre e do desrespeito pelos verdadeiros donos do Brasil não é só da Igreja. Mas ninguém pode esquecer que o Brasil é um país cristão.

No começo do Brasil os índios foram vistos como gente do demônio, que não mereciam respeito enquanto não fossem cristianizados e aporuguesados. Foram considerados preguiçosos e malvados e, como eram pagãos, deviam ser dominados, explorados, escravizados e convertidos a qualquer custo.

Hoje, os poucos índios que restam, são expulsos de suas terras para que as mineradoras possam extrair nossas riquezas e se enriqueçam às custas da miséria e da morte do povo.

O Espírito sopra onde quer

Em meio a tanta violência e desrespeito à dignidade e à cultura dos índios, o Espírito Santo de Deus impulsionou missionários que se colocaram na defesa de seus irmãos indígenas.

Os padres Manoel da Nóbrega e José de Anchieta desejavam cristianizar os índios e formar com eles comunidades verdadeiramente cristãs. Mas ainda acreditavam que o cativo era um bom meio para trazê-los à vida cristã. Ao mesmo tempo que percebiam que a escravidão era impedimento à cristianização.

Foi o frade dominicano Frei Bartolomeu de Las Casas (1511), o missionário que mais lutou pela defesa dos direitos dos indígenas americanos, incomodando assim a consciência dos espanhóis.

Ordor evangélico e missionário de frades como Antônio de Montesinos (Haiti), Bartolomeu de Las Casas, Bernardino de Minaya, e do bispo de Nova Espanha Frei Dom Julián Garces, levou o Papa Paulo III, em 1537, a publicar três bulas condenando a escravidão dos índios e declarou heresia a concepção de que eles seriam desprovidos de razão e incapazes de conversão.

No ano de 1973, aqui no Brasil, foi criado o CIMI (Conselho Indigenista Missionário), que se dedica à pastoral indígena, no cuidado e na defesa de seus direitos. Bispos, padres, religiosos e leigos foram perseguidos pelo governo brasileiro por causa dessa pastoral, fiel aos Projetos de Jesus Cristo.

Celebremos os 500 anos de Evangelização. O Evangelho foi anunciado, o Deus da Vida foi louvado, mas façamos nosso Ato Penitencial e reconheçamos nossas culpas, que são muitas.

No domingo, 17 de maio, paróquias e comunidades de nossa Diocese, são convocadas a realizar uma Celebração Penitencial, lembradas de que no dia 18 de maio é Dia das Raças Indígenas da América.

HISTÓRIA DOS ENCONTROS DAS CEBs

1º ENCONTRO: VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO, 6 a 9 / JANEIRO 75

Tema: CEBs: UMA IGREJA QUE NASCE DO POVO PELO ESPÍRITO DE DEUS.

PARTICIPANTES: 70 DE 11 Dioceses

CONCLUSÕES:

1º) O povo de Deus deve organizar-se em comunidades de fé e vida. Essas comunidades devem ter muita liberdade de criar seus caminhos de acordo com as necessidades concretas e o evangelho em comunhão com as outras comunidades e o Bispo.

2º) A Igreja deve participar da luta pela libertação do povo.

3º) A religiosidade popular deve ser valorizada e assumida.

2º ENCONTRO: VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO, 29/07 A 01/08 - 1976

Tema: IGREJA, POVO QUE CAMINHA.

PARTICIPANTES: 100 de 24 dioceses

CONCLUSÕES: Opção por uma evangelização libertadora.

3º ENCONTRO: JOÃO PESSOA, PARAÍBA, 19 a 23 de JULHO DE 1978

Tema: IGREJA, POVO QUE SE LIBERTA.

CONCLUSÕES:

Foi reafirmado o compromisso de se viver e trabalhar em vista da libertação do povo oprimido, dando oportunidade aos compromissos assumidos nos encontros anteriores.

- Renovar nosso compromisso com o evangelho, amando nossos irmãos oprimidos, partindo da situação dos pobres, lutar unidos e organizados contra a fome, a mortalidade infantil, o salário de fome, a falta de terra.

- Crescer em união entre as comunidades e com toda a Igreja.

- Estudar a realidade descobrindo as raízes da situação, e assumir a nossa condição de classe oprimida.

- As Celebrações serem mais de acordo com a cultura do povo,

encarnadas nos problemas da vida.

- Estudar a história das sociedades, segundo a nossa maneira de entender de classe oprimida, que constrói e sustenta a base social.

4º ENCONTRO: ITAICI, SÃO PAULO, 20 A 24 DE ABRIL DE 1981

Tema: IGREJA, POVO OPRIMIDO QUE SE ORGANIZA PARA A LIBERTAÇÃO

CONCLUSÕES:

1) As CEBs não são nem podem ser um núcleo partidário.

2) A política é a arma para se construir uma sociedade justa, do jeito que Deus quer.

3) Nas CEBs, devemos buscar as forças para nos animar na luta.

4) Vamos dar continuidade à reforma da Igreja, que o Concílio e os documentos de Medellín e Puebla nos pedem.

5º ENCONTRO: CANINDÉ, CEARÁ, 04 A 08 DE JULHO DE 1983

Tema: CEBs, POVO UNIDO, SEMENTE DE UMA NOVA SOCIEDADE.

PARTICIPANTES: 500

CONCLUSÕES:

1) Em sua luta, as CEBs devem partir do Plano de Deus.

2) Manter viva a esperança do povo no projeto de Deus.

3) Viver na prática os valores da nova sociedade e denunciar os falsos valores da sociedade atual.

4) As CEBs devem ajudar a Igreja a caminhar e formar novos líderes.

5) Devem ser um espaço livre onde o povo tenha vez e voz.

6) Devem se preocupar com a educação política de seus membros.

7) Ajudar o pequeno a acreditar no pequeno.

8) A CEB é fonte onde o militante alimenta sua fé.

9) A CEB é sal que dá gosto diferente à sociedade.

10) As CEBs devem refletir as lutas do povo e apoiar os movimentos populares.

A ESCOLA DAS RUAS

(Extraído do "Correio da Unesco")

Entregues à própria sorte, milhões de crianças desocupadas moram nas ruas das grandes cidades e lutam dia e noite para sobreviver. Quem são esses meninos? De onde vêm essas crianças indóceis e maliciosas que as grandes cidades e capitais tentam ocultar? Quem são seus pais?

Eles são chamados de pequenos guerrilheiros urbanos. Crianças que vivem ao sabor do tempo, entregues a si mesmas.

Uma triste verdade

Quantos milhares de meninos de rua vivem nas grandes cidades? Como um enxame de moscas, eles lançam-se sobre os transeuntes, mendigando uma moeda. Ninguém se atreveu a fazer uma estatística tão pavorosa.

Meninos de rua existiram em todas as épocas. Na América Latina, começaram a aparecer há cerca de trinta anos. Surgiram com uma lata de graxas nas mãos ou vendendo jornais e foram ficando pelas ruas.

Mas essas crianças têm realmente um lar? As vezes um falso lar, precário ou destruído. A mãe solteira, o pai alcoólatra que espanca a mulher e castiga os filhos sem piedade. Um inferno onde reina a pobreza: escassas rações de comida e um orçamento insuficiente para comprar material escolar e pagar a condução.

A mãe, geralmente, se encarrega das tarefas domésticas, cuida das crianças e ainda tem que se desdobrar para providenciar a comida, não conseguindo evitar que os filhos saiam às ruas. O pai colabora com o salário modesto e exerce uma autoridade tornada ainda mais brutal pela frustração de trabalhar tanto por um dinheiro que não dá para nada.

A desculpa da pobreza

O fenômeno dos meninos de rua tem uma explicação óbvia: as comunidades pobres não conseguem manter seus filhos e por isso os atiram as ruas.

Mas existem prioridades mais importantes do que cuidar das crianças, preocupar-se em formar cidadãos sadios, educá-los, preparar a sociedade de amanhã? Parece que sim. Pois o problema dos meninos de rua foi deixado a cargo de instituições de beneficência, Ordens Religiosas ou Fundações de Assistência Social.

Os países pobres tem tantos e tão graves problemas para resolverem que não dispõem de tempo nem de recursos para legislar a favor de seus cidadãos de amanhã.

Em 1986, quando o Papa João Paulo II anunciou sua chegada a Bogotá, na Colômbia, tentaram ocultar do Papa a realidade social da infância naquele país: a idéia era recolher os meninos de rua e prendê-los no Circo de Touros. Seria vergonhoso o Sumo Pontífice perceber que num país tão católico as crianças vagassem nas ruas disputando um pedaço de papelão ou de jornal para se cobrirem nas noites de frio; mendigando um pedaço de pão ou roubando os comerciantes.

Agora mesmo, no Rio de Janeiro, havia planos de eliminar os meninos de rua, para que os representantes dos 180 países que participarão em junho da ECO-92, a Conferência Mundial do Meio Ambiente, não vissem a vergonha que se tornou a Cidade Maravilhosa.



Menores abandonados, milhões de crianças sem lar, frutos de um país sem partilha

O Mundo das Ruas

Esses meninos importunam os que passam, cometem algumas infrações e seguem em frente, esperando chegar a maioria para mudarem de rumo ou seguirem o caminho da delinquência.

O movimento é essencial na vida do menino de rua. Nunca fica parado no mesmo lugar. O tempo todo ele fica de um lado para o outro. Sempre errante, percorre a cidade pendurado nos ônibus. Foge para não encontrar os pais, foge para não ser apanhado pela polícia ou por exterminadores. Foge. Foge sempre.

Dormem juntos, apertados uns aos outros, para se aquecerem. Os meninos de rua têm de pertencer a um bando. Não saberiam conceber a vida sozinhos. No grupo se sentem fortes, protegidos e sem medo.

Para se defender, criam uma linguagem própria às vezes complementada por gestos, gritos, assobios, caretas e sinais com as mãos e os dedos. Escondem-se sob apelidos para não serem identificados, e jamais usam o nome de batismo.

São física e mentalmente ágéis. Sua habilidade manual é surpreendente. Fazem tudo com rapidez. Jogam bola com os companheiros, banham-se em algum charco ou chafariz, levam ao cinema a namoradinha, geralmente uma menina de rua...

O que estamos fazendo

Fiel às exigências do Evangelho e seguindo os caminhos de Jesus, que veio "para que todos tenham vida e vida em abundância", a Diocese de Nova Iguaçu criou a Comissão Diocesana da Pastoral do Menor.

A Comissão se reúne no 2º sábado, às 9 horas, na Catedral. E você pode participar!

Na Paróquia de Miguel Couto funciona a Casa do Menor, que desenvolve atendimento e atividades com os meninos de rua. Qualquer informação você pode obter pelo telefone 768-2762.

Nossa Diocese está presente também, através dessa e de outras entidades, no Conselho Municipal do Menor, propondo e exigindo do município uma política que corresponda às verdadeiras necessidades da criança e do adolescente.

(Colaboração: Pe. Edmilson Figueiredo)

SÍNODO

Luiz Francisco Neto - Piam

O Sínodo Diocesano Chegou à parte final Documento da Igreja A base fundamental Esclarecimentos úteis Da nossa Igreja local.	Tudo entregue ao Pe. Pedro Para coordenação Que fez a todas Paróquias Uma convocação Para formar uma equipe E chegar à conclusão.
É um documento histórico A fim de esclarecer Interesses Apostólicos Da Igreja o seu viver O seu método de trabalho E formas de proceder.	Um estudo demorado O documento Sinodal Muitas horas de trabalho E já na parte final Todo mundo reunido A Diocese em geral.
Este é o primeiro Sínodo Plano de Dom Adriano Aqui em Nova Iguaçu O bispo Diocesano Pretendia concluí-lo Em março deste ano.	Muitas emendas, destaques Democrata intervenção Esclarecimentos básicos E depois a votação Atas escritas e lidas Em toda e qualquer sessão.
O principal objetivo É a documentação Muitos esclarecimentos E o trabalho em ação Para as Comunidades Melhor Evangelização.	Este documento serve Para a Evangelização Para aprofundamento Para tomar decisão Normas da Diocese Para entrar em ação.
Em janeiro de oitenta e sete Foi a primeira arrancada Consultas Paroquiais Uma grande papelada Para colher sugestões Como seria a jornada.	Parabéns aos Sinodais Pelo trabalho prestado O interesse do bispo Para ver realizado O seu plano de trabalho Muito bem elaborado.
Cada trecho, cada cópia Era bem analisado Cada tema, cada assunto Muito bem elaborado E depois de redigido O melhor aproveitado.	Parabéns ao Padre Pedro Pela contribuição Pelo esforço incansável Para a execução Para amigos Sinodais Um abraço a cada irmão.
Na quinta-feira Santa Dez horas na Catedral O bispo contou com todos Seja ou não Sinodal Proclamação solene Do documento Sinodal.	

ACONTECEU

16 de abril: Quinta-Feira Santa, na Catedral, Dom Adriano promulgou, em Ato Solene, o Documento Sinodal com as conclusões do nosso 1º Sínodo Diocesano (1987 - 1992). A partir desse momento se inaugurou um nova etapa na vida de nossa diocese.

1º de maio: O Dia do Trabalhador foi celebrado com passeatas, concentrações, missas e celebrações pelos 7 regionais, cada um em sua área. Em cada região uma SEMANA SOCIAL preparou o evento comemorativo das lutas e vitórias da Classe Trabalhadora. E mais uma vez nos fizemos "SOLIDÁRIOS NA DIGNIDADE DO TRABALHO".

VAI ACONTECER

17 de maio: Nas Comunidades e Paróquias haverá celebração Penitencial nas Celebrações do 500 anos de Evangelização da América. Será momento de se pedir perdão pelo que se fez de mal aos índios. A data foi escolhida porque no dia 19 de maio se comemora o Dia das Raças Indígenas da América. O tema da celebração será "Vida e Morte dos Índios".

16 de junho: Início de Solene Vigília de Pentecostes, como momento importante na caminhada de preparação do 8º Encontro Intereclesial de CEBs, que acontecerá em setembro, em Santa Maria - Rio Grande do Sul.

07 de junho: 2º aniversário da morte da Irmã Filomena. Neste dia a diocese celebrará os Mártires da América Latina.